

Título: Um setor que inspira

Data: 01/05/2022 **Veículo:** Revista O Papel **Página:** 32 e 33

Canal: Indústria Brasileira de Árvores

Valor: 10067.22



COLUNA IBÁ



EMBAIXADOR JOSÉ CARLOS DA FONSECA JR.

Diretor executivo da IBÁ, com assento no Comitê Diretor do The Forests Dialogue (TFD), no *Advisory Committee on Sustainable Forest-based Industries (ACFSI)*, da FAO, e Cofacilitador da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura



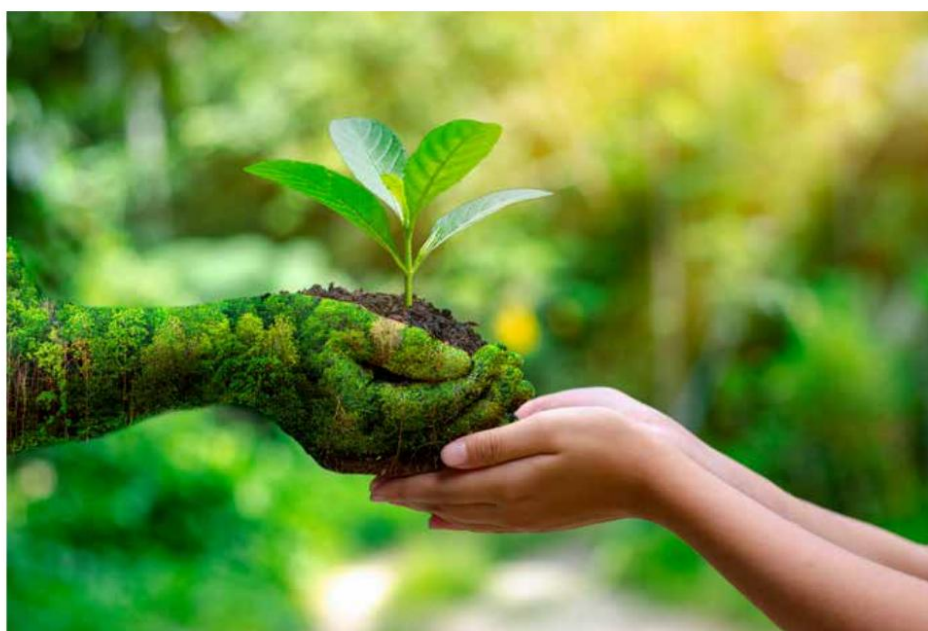
indústria brasileira de árvores

UM SETOR QUE INSPIRA

O XV World Forest Congress (Congresso Florestal Mundial), organizado pela FAO/ONU na República da Coreia, foi encarado pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) com a seriedade que o evento merece. Foi quase um ano de preparação para que a equipe da IBÁ levasse na bagagem para Seul um claro protagonismo em debates estratégicos no plano global.

Além da agenda oficial do Congresso, iniciada em 2 de maio, a associação abriu a jornada com duas importantes reuniões internacionais, com o International Council of Forest & Paper Associations (ICFPA) e com o Advisory Committee on Sustainable Forest-based Industries (ACFSI).

Estes momentos foram determinantes para lembrar que o setor precisa atuar planetariamente. Seja em questões relativas a manejo de florestas plantadas ou nativas, seja sobre



ADOBEE STOCK

a utilização de fibras virgens ou recicladas. O setor tem que trabalhar de maneira uníssona, em função da ampla agenda em comum. Sem criar falsos dilemas ou rivalidades entre os diferentes modelos, faz-se necessário atuar conjuntamente para mostrar à sociedade que o manejo sustentável e a produção florestal configuram uma rota eficaz para o tamanho do desafio que temos a enfrentar.

A emergência climática está colocando à prova a capacidade de resiliência da humanidade, que se vê intimada a mudar seu modo de viver, adotando atitudes que promovam uma economia descarbonizada. Nesse enredo que ainda está sendo construído, a indústria de base florestal é um dos caminhos para auxiliar o mundo a enfrentar a maior batalha das atuais gerações.

E foi com este espírito que o time representante do setor de árvores cultivadas conduziu a semana de trabalho na Coreia do Sul, mirando a janela de oportunidade oferecida Congresso Florestal para demonstrar a dezenas de países a sustentabilidade que está no DNA de toda a cadeia da indústria de base florestal nacional.

Em Seul foi lançado o Caderno de Biodiversidade do setor. O material, por si só, tem o ineditismo de condensar minuciosamente em um único documento a riqueza de fauna e flora que são preservadas pelo setor, com registro de 8.310 espécies. Os principais grupos monitorados incluem flores, plantas, aves, mamíferos, anfíbios e répteis. São 335 espécies de animais classificadas como ameaçadas de extinção pelo ICMBio, o que revela que as áreas das companhias são seguras para trânsito e desenvolvimento destes seres vivos.

Mas a estratégia de divulgar o Caderno na Coreia foi além e posicionou o setor florestal brasileiro como pioneiro, mundialmente. A associação neozelandesa e a própria FAO, que estão buscando realizar levantamento similar, almejam inspirar-se no modelo utilizado pela IBÁ para desenvolvimento de seus estudos. Isso colocou a indústria de árvores cultivadas na dianteira do debate sobre biodiversidade, um tema vital nos dias atuais.

Outro ponto alto de nossa participação no WFC consistiu na divulgação internacional do relatório de desempenho sobre gestão de recursos hídricos no setor de árvores cultiva-

das, intitulado “Cuidar da água é cuidar do futuro de todos”. Sem dúvida, a iniciativa também se mostrou uma ferramenta eficaz para protagonizar mais uma discussão urgente. Em evento paralelo organizado pela IBÁ, em parceria com IPEF e Diálogo Florestal, foi detalhado o trabalho profundo das empresas brasileiras de base florestal, do campo à indústria.

Este olhar com lupa, o investimento de tempo, capital humano e conhecimento descritos no relatório chamaram a atenção. A presidente da associação sul-africana, Jane Molony, expressou sua admiração pelo engajamento das companhias brasileiras. A sensação que ficou foi a de que as empresas do setor não mais se deixam levar pela ilusão de “abundância” de água do Brasil. Isso se somou à boa impressão da efetividade das ações. Este reconhecimento tem suma importância, uma vez que vem de representante de país africano, continente que, notadamente, sofre com a escassez de recursos hídricos.

Em mais um sinal dos tempos e da necessária evolução humana, a temática da diversidade e inclusão também se fez presente durante o Congresso. Países desenvolvidos e em desenvolvimento reagiram de maneira muito positiva à apresentação da ambição do setor de árvores cultivadas nacional, sobretudo, em face do desafio da equidade de gêneros. Importantes lideranças femininas do continente africano, com presença atuante nesse debate internacional e no The Forests Dialogue, demonstraram entusiasmo para conhecer em mais profundidade as iniciativas das companhias e da IBÁ, que vem promovendo capacitação setorial.

O evento em Seul serviu de vitrine para mostrar o manejo sustentável dos nossos 9,55 milhões de hectares de plantio e 6 milhões de hectares de área de conservação. Foi demonstrado ao mundo que o Brasil possui práticas efetivas na mitigação das mudanças climáticas, dentro da visão mais moderna da atualidade, que é enxergar o cenário macro e atuar pelo planeta a partir de atitudes localizadas.

Da mesma forma, foi possível confirmar a inescapável realidade da enorme força agroambiental que o Brasil possui, um patamar que muitos países sequer almejavam alcançar. Para o setor de árvores cultivadas, a participação ativa reforçou nosso protagonismo e liderança na imperativa agenda da sustentabilidade. ■

SOBRE A IBÁ – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: www.iba.org.br